



MEMÓRIA  
ELABORADA  
98 03 2001  
AC

**REQUERIMENTO N° 1141 /VIII/2° AC**

**Exm°. Senhor Presidente da Assembleia da República**

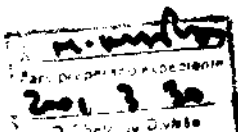
**ASSUNTO: Recuperação dos Conventos de S. João de Tarouca e de Salzedas**

**Apresentado pelos Deputados: Miguel Ginestal, João Sobral, Joaquim Sarmento e Isabel Zacarias do PS**

O Concelho de Tarouca é um Concelho com um Património Arquitectónico muito rico e bem conhecido de todos aqueles que se dedicam ao estudo da História de Portugal ou até só daqueles que procuram conhecer o país. Dois dos monumentos mais importantes que o Concelho alberga são os Conventos de S. João de Tarouca e Salzedas. Ambos pertenceram à Ordem Cisterciense que se instalou em Portugal no tempo de D. Afonso Henriques. Os primeiros monges instalaram-se em S. João de Tarouca em terrenos cedidos pelo próprio Rei.

Os anos e anos de abandono do Convento de S. João de Tarouca levaram a que grande parte das suas estruturas se arruinassem completamente e hoje está apenas bem conservada a igreja e parte do dormitórios dos monges.

Sabemos do esforço que tem vindo a ser feito pelos Governos do PS para a recuperação deste Convento, depois de décadas de abandono e de os Governos do PSD nada terem feito para obviar à sua degradação e destruição.



Sabemos que foi feita a aquisição dos terrenos envolventes da igreja para que se pudesse fazer a sua drenagem e obstar assim a que os quadros e talhas, nomeadamente o famoso S. Pedro de Grão Vasco, continuasse a degradar-se. Sabemos que continuam a fazer-se escavações arqueológicas com vista a detectar as infra estruturas antigas do Convento.

Preocupa-nos, no entanto, a continuação das obras e aquilo que ali irá ser feito tendo em vista o seu aproveitamento para fruição das pessoas.

Assim, face ao exposto e ao abrigo das disposições Constitucionais e Regimentais aplicáveis, venho requerer ao Ministério da Cultura as seguintes informações:

- O que se prevê fazer após a conclusão das obras em curso?
- Quanto se prevê gastar na recuperação deste Convento?

O caso do Convento de Salzedas parece-nos atingir maior gravidade pois trata-se de um espaço que está completamente degradado e algumas partes em risco de ruína eminente, após o inverno chuvoso que temos tido este ano. Temos consciência das dificuldades de uma intervenção estatal nestes espaços, já que se trata de propriedade da Igreja Portuguesa ou particular. Pensamos, todavia, que ainda será possível salvar algo do que resta, nomeadamente, a igreja, a sacristia e os claustros. Sabemos que a igreja foi intervencionada ao nível da cobertura mas, no entanto, a água continua a infiltrar-se ameaçando as abóbadas e as paredes. Na sacristia, a humidade está a conduzir à degradação total e galopante do espólio ali existente, quer sejam livros ou paramentos litúrgicos.

Assim sendo, perguntamos ao Governo:

1. Que problemas existiram na execução das obras da cobertura, que não produziram qualquer eficácia, já que continua a haver infiltrações de água no Convento, degradando todo o seu espólio?
2. Quais as intervenções previstas, por esse Ministério, a fim de garantir que os telhados fiquem em condições de cumprir a função desejada?
3. Que medidas estão previstas para se evitar a contínua degradação dos claustros?

Os Deputados

Miguel Ginesta  
Francisco Tamuní

Isabel Zaccaria

\_\_\_\_\_